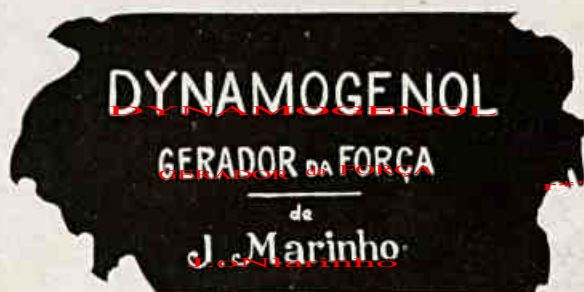
NUM. 143 SABBADO 25 DE FEVEREIRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A "VIA CŒLI" OU OS "PSALMOS POLICIAES"

Não póde soffrer de nervosismo, impotencia, anemia, palpitações, phosphaturia, hysterismo e fraqueza geral quem usar o

A preparação mais rica em glycerophosphatos. As pessoas magras sentem-se felizes usando o ***Dynamogenol***, pois tornam-se gordas e sadias. Nas senhoras os seios desenvolvem-se, reconstituem-se, conservando a conformação primitiva.

Pharmacia Marinho — Rua 7 de Setembro, 186

NÃO COMPREM JOIAS SEM PRIMEIRO VISITAR

"A PEROLA"

RUA DA CARIOCA, 46

G. CAPRIC

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

PERFUMARIA GASPAR

O maior sortimento de perfumarias estrangeiras

Pentes, escovas, objectos de arte proprios para presentes e artigos para theatro

Secção de Cabelleireiro para Senhoras

18, PRAÇA TIRADENTES, 18

RIO DE JANEIRO

AGUA INGLEZA de GRANADO

CONVALESCENÇAS, ANEMIA, DEBILIDADE ORGANICA.

Crême branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essencias.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dartros e outras molestias da pelle. Branqueа a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contem nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.

Lablanche

Crême à la Rose

Exiger sur chaque pot la signature de l'inventeur

W. Kristensen

Breveté

Vende-se nas casas:

HERMANNY, BAZIN, CIRIO, ABEL, Jm. NUNES, GARRAFA GRANDE, PERFUMARIA GASPAR e RODRIGUES HORTA.

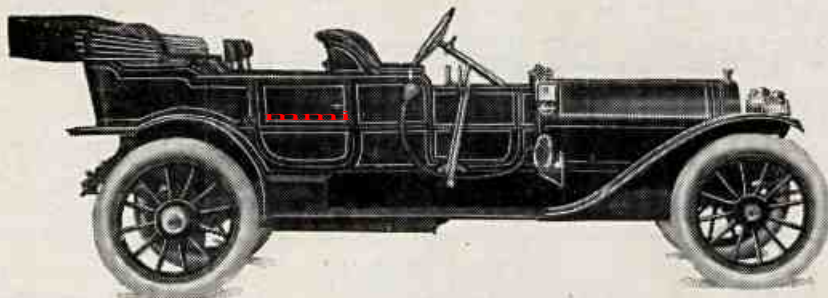
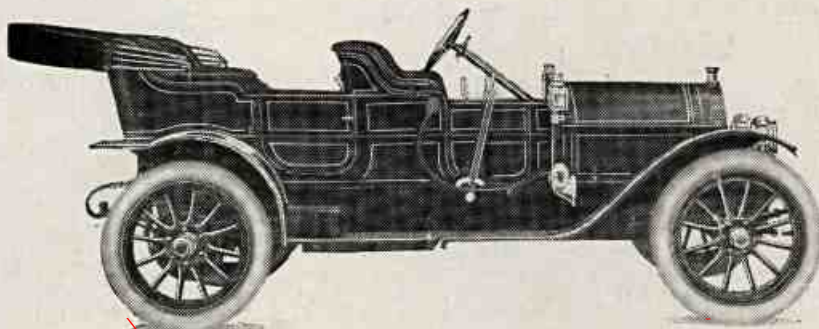
Preço do pote: Rs. 2$500.

Mitchell

O MITCHELL tem captado a sympathia dos automobilistas pelo bom serviço que presta em todas as circumstancias.

Entre as mil pessoas que o possuem não ha uma só que não faça os mais enthusiastas elogios.

SILENCIOSO COMO O ANDAR DO TEMPO

E' um automovel que deveis comprar pelo preço que deveis pagar

(MODELO S. — 50 H. P. 6 CYLINDROS)

(MODELO F. — 30 H. P. 4 CYLINDROS)

Para catalogos, preços e informações com

Humberto de Lima & C.

(REPREZENTANTES)

10, RUA RODRIGO SILVA, 10 (Antiga Ourives)

RIO DE JANEIRO

De Graça

aos possuidores do
Siphão „Prana” Sparklet!!

Todas as pessoas que tenham adquirido este

ideal e util apparelho

podem conserval-o em perfeito funccionamento, repondo, de vez em quando, as partes que se gastam com o uso e que são: a agulha de perfurar os cartuchos e as pequenas rodellas de borracha.

¶ **Estes sobresalentes** e as indicações sobre a sua collocação se enviam **absolutamente gratis** e livre de porte a quem as pedir aos unicos concessionarios no Brazil:—

LOUIS HERMANNY Y CIA., RIO DE JANEIRO.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 || NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 143 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 25 — Fevereiro — 1911 | ANNO IV

ALMANACH DAS GLORIAS

Padre Sève

Padre Sève

O sr. Padre Sève é o alter-ego de Sua Eminencia o mitrado Cardeal.

Encarnada nesse unctuoso inimigo da carne, a santidade perfeita vomita conselhos beatificos abalando com rajadas de furiosa eloquencia o resistente pulpito da augusta matriz de S. Christovam, o bairro pittoresco e discreto em cujos obscuros cafundós, um casto vigario de Christo, com o religioso intuito de exercer a caridade dando trabalho honrado á moças bonitas mas pobres, fundou a veneravel casa de costuras com tão carinhosa justiça celebrada nos fastos escandalosos da batina.

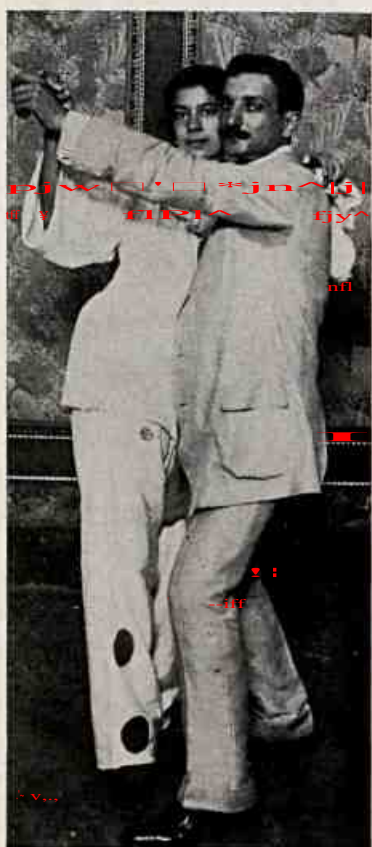
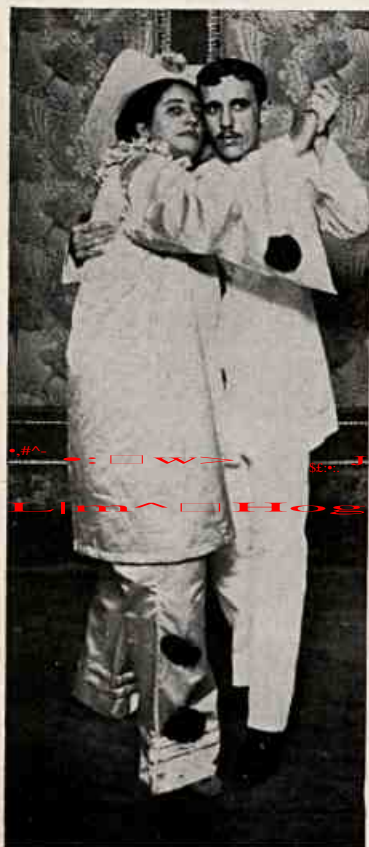
Na sua attitude altiva os crentes edificados admiram a orgulhosa soberba do excelso inspirado a quem o proprio Deus, apparecendo á viva luz da imaginação, incumbio de transviar as humanas creaturas para o caminho estevoso da virtude. Severo, com intransigente avareza aferrolha nos cofres indestructiveis da parochia as minguadas esmolas destinadas ao enriquecimento das almas no céo atravez do farto bem estar dos padres na terra. Deante das imagens pulchras das virgens tem longos extases tremulos semelhantes ás convulsões exhaustivas em que a ignea luxuria sacode os frageis peccadores prostrando-os aos rosados pés das frageis peccadoras.

Inveja os ditosos seres chamados á soberana presença do supremo regedor dos nossos destinos; previne-se com transbordantes indigestões contra possiveis ataques de gula; incendido em ira sagrada combate a colera e todas as paixões allucinantes, mas não se liberta dos caricosos laços da preguiça para melhor estudar o dominio do peccado sobre a alma.

Para perpetuar a sua fervente dedicação aos deveres sacerdotaes, o artista pintou-o com as alegres vestes de Momo em que elle se metteu para vigiar o seu arisco rebanho christão atravez dos deboches pagãos do Carnaval.

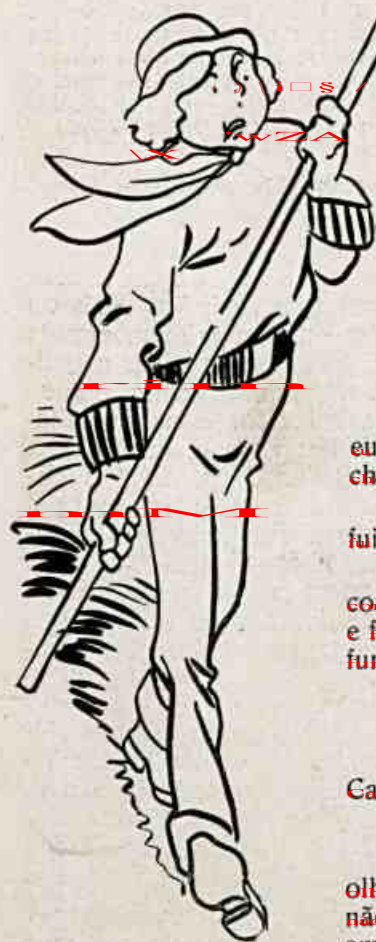
A sua biographia, que hoje apressadamente resumimos, já foi escripta em solidos alexandrinos pelo grande poeta Annibal Theophilo e publicada nas columnas de honra do numero unico do *Bode*.

VOL-TAIRE

No baile do Club dos Democraticos

No baile do Club Tenentes do Diabo

"Ao Nobre Povo Carioca "Careta" pede passagem

A MASCARA

A Fausto Pinheiro

Fui bohemio. Quando se fallava em Carnaval, eu aguçava os meus cinco sentidos e preparava os meus nervos para os tres dias de esquecimento de vida. Para mim era a Loucura mas uma Loucura dolorosa.

Despedia-me dos meus e atirava o meu vulto desmoronadamente no turbilhão das Avenidas.

Quem me visse dentro de um manto violaceo de Pierrot, teria a idéa flagrante da Infelicidade e entanto eu era feliz, muito feliz.

Nos meus olhos eu concentrava todo o soffrimento que aprendera nos olhos alheios e a minha voz, entrecortada de soluços, dava a impressão de um violoncello.

Quando eu passava todos me achavam triste e eu era o mais alegre dos Homens...

Começa a confusão do novo Carnaval.

Ao silencio intelligente dessas velhas arvores que me acalentam, eu me deixo ficar no meu retiro, longe do mundo, onde não chega a Felicidade fingida dos outros.

Eu hoje aborreço os Mascarados, porque elles são como eu fui — a Hypocrisia.

Quando eu era alegre conseguia ser triste e hoje como não consigo ser alegre, metto-me entre as quatro parêdes do meu quarto e fico mergulhado nessa longa apathia, esperando que chegue o vulto fumarento e evocativo da Sempre Bemdita Quarta-Feira de Cinzas.

A Noite já desceu por completo.

Vagamente chega aos meus ouvidos, smorzante, a agonia de uma Canção em vóga...

Tapo os ouvidos para não ouvil-a.

Accendo um cigarro. Uma saudade morna passa pelos meus olhos... ELLA! sempre ELLA a pequenina visão de filigrana que me não deixa... que me acompanha os passos dentro da Noite e vibra em mim como numa velha harpa a Canção do Desespero...

Amo-a! e o Carnaval levou-a... Odeio o Carnaval.

— Eu soffreria muito se visse a nódoa branca de uma mascara!

Nisto escuto distinctamente o meu nome. Ergo-me. Abro a janella. Ninguem. Mas, ó crueldade imprevista! lá no alto, carnavalescamente, ironicamente, zombando da minha Tristeza, com seus olhos ôcos e a sua bôcca contraída, alguem me espía...

E' a Mascara da Lua !...

OLMA.

O CARNAVAL NAS PRAIAS

Momo aportando ao Cajú — O Ruggerone no Boqueirão — A supplica do Flamengo — — Botafogo desolada — Phoca em Ipanema.

Eram oito horas da manhã. As pessoas — numerosas — que se banhavam na praia do Cajú viram apparecer ao longe uma garrida embarcação da mais veneravel antiguidade.

— E' a *Não Catharineta*, disse o illustre dr. Alipio de Miranda Ribeiro, sabio naturalista muito amigo do director do Muséo.

Abriram-se em alas os banhistas e a não veneravel, deslisando entre acclamações, foi atracar lá na ponte da Igrejinha, ponte celebre pelas façanhas de Roca e Sève e que agora rangia sob as plantas carnavalescas de Momo, que desembarcava. Salve! Ora viva! Evohé! bradava-se por toda a praia. Assim acclamado, o illustre professor Alexander, solemne dentro das vestes patuscas de Momo, deu alguns passos em direcção á Igreja, sacudio um tyrso de papelão e ficou parado.

— Um orador! Um orador! Um orador para saudar Momo, gritava o sacristão da cathedral

— Vão buscar o Ramiz Galvão, propoz o director do Club Fluminense.

O secretario do Club S. Christovão correu á cata do sr. Ramiz emquanto o nosso representante voava para o Boqueirão.

Chegou elle a essa praia no momento psychologico em que Eros, o Ruggerone immortal, o grande aviador, fantasiado de escaphandrista, penetrava no reino de Neptuno. Ruggerone entrava lentamente na agua. Sebastião Sampaio, o nosso amavel confrade da *Gazeta de Noticias*, apressadamente encabeçalhava uma chronica: *Limpando-se do pó dos astros*. Julio de Medeiros, o pequeno gigante do *Jornal do Commercio*, gritava sardonicamente aos banhistas:

— Abram-se! Abram-se! E' o primeiro banho que Ruggerone toma no Brasil!

E o emprezario de Ruggeroni, muito sério, batendo no hombro do Julinho:

— Não brinca não, essa é a verdade!

O nosso companheiro abalou para o Flamengo. Grupos de banhistas succediam-se, intermittentes, do Russel ao High-Life. O automovel do general prefeito deslisava lentamente, na direcção do monumento Barroso e de toda a extensão da praia, acompanhando-o, sahia uma supplica dolorosa:

— Senhor, apiedai-vos de mim! Eu só posso offerecer aos banhistas que me procuram uma garantia unica de segurança — a mansidão problematica das vagas que me beijam. Eu não sou feia e chego a ter um lindo nome na historia desta cidade, possúo alguns canteiros floridos, a estatua de um heróe e as mais hediondas fachadas do planeta, mas como praia de banhos estou sem atavios, estou desguarnecida do indispensavel e como eu, senhor, estão as minhas irmãs desta cidade. Apiedai-vos de nós!

O automovel do general desappareceu na curva do Russel e o nosso redactor seguio para Botafogo, mas encontrando-a florida e deserta com a sua graciosa enseada a resplandecer contornada de edificios sordidos, tocou para o Ipanema.

Estava agitada a formosa praia. Corriam lestos banhistas em todas as direcções.

— Phoca! Phoca!

— Alguem phantasiado de phoca?

Sim, um mascarado. Um phoca. Veja, lá.

Olhamos. O sugeito debatia-se ancioso.

— Qual mascarado! Legitimo amphibio. Phoca de verdade! affirmou o mais velho habitante do logar.

— Amphibio ou não, é uma vida que corre perigo. Aquelle sugeito morre, declarou cathegoricamente o dr. João Felippe, que ali andava estudando a resistencia dos tubos do Xerem.

— Amphibio tem duas vidas, uma no mar, outra em terra, ensinou, grave, um professor sem oculos.

— O bicho morre. Vou salval-o.

Pataplum! Atirou-se a agua um valente nadador socio de um Club de Regatas, deu quatro braçadas fortes, e pegando o discutido amphibio começou a conduzil-o, puxando-o, para terra. O bicho estava moribundo.

— Então? Uma Phoca? perguntaram da praia.

— Um Phoca! respondeu o nadador, do mar.

— Phoca macho?

— Sim. Phoca macho.

Os banhistas, os curiosos, um guarda-civil que chegara, com dois reporters, no ardente desejo de conhecer um phoca verdadeiro, um phoca macho, precipitaram-se ao encontro do valente nadador, o qual depoz na areia macia, semi-morto e pondo agua pelo nariz — um reporter do *Diario Official!*

Tendo recebido denuncia da professora Daltro de que uma tribu de indios mais ou menos domesticados estavam criminosamente sequestrados numa casa desta capital, a policia deu uma busca nos aposentos em que se installou o sr. Savage Landor e na sala destinada á photographia encontrou, inteira, uma numerosa tribu de indios de carnaval. Felizmente os divertidos foliões não estavam sequestrados porém serviam á exploração scientifica do sr. Landor, photographando-se com elle afim de fornecerem a documentação em que se vae o explorador estribar no seu livro sobre as suas importantes explorações atravez do Brasil.

Considerações sérias cavaram incompatibilidades entre o risonho humorista Bastos Tigre e os delirios carnavalescos. Assim sendo, durante os tres dias consagrados á Loucura e á Troça, o illustre Dom Xiquote, que é um famoso engenheiro, completará o seu tratado de pethographia com um succulento estudo sobre a rocha chistosa da caverna craneana do dr. Gonçalves Junior.

— Com certeza é agora que o governo vae cumprir o accordam do Supremo.

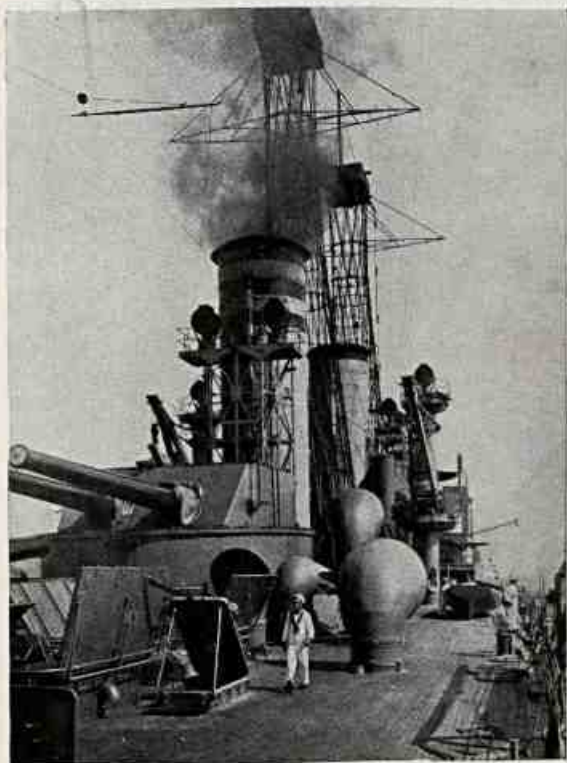
— Agora, no Carnaval?

— Sim. No Carnaval a gente se mostra tal qual é; por consequencia o marechal vae se mostrar subdito da lei.

CARNAVAL POLITICO

A' luz meridiana

GUDERiN

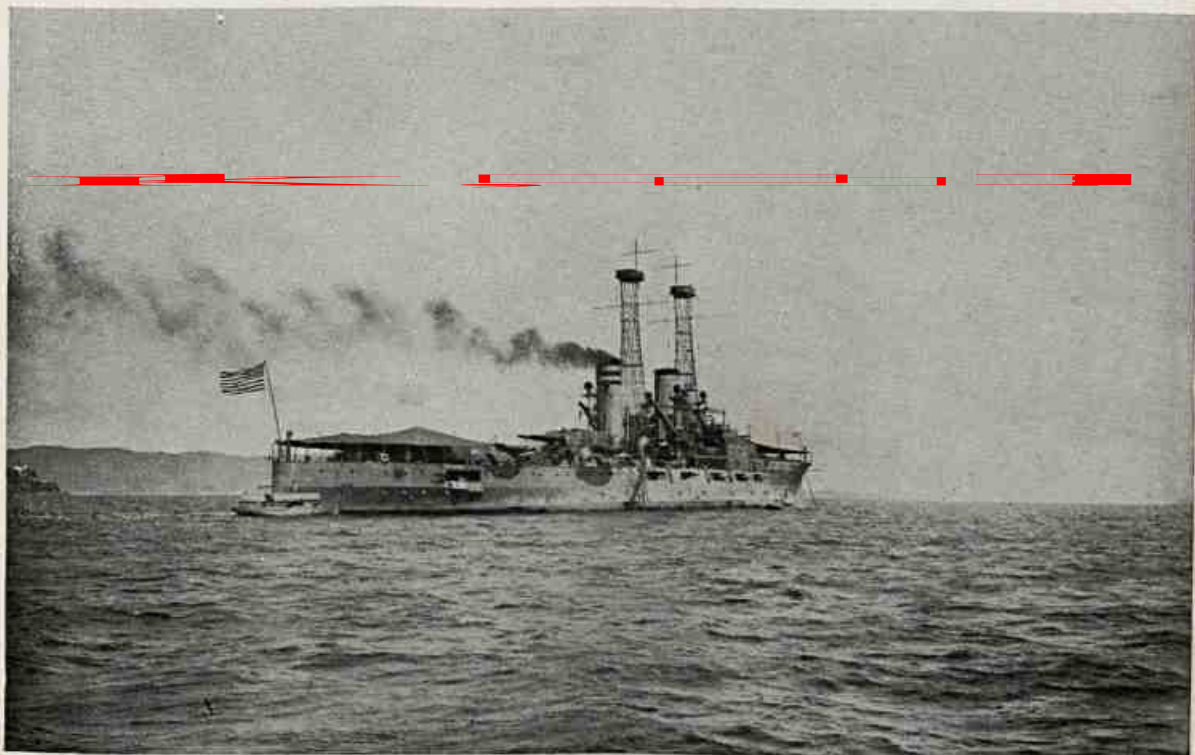
A MARINHA NORTE-AMERICANA

A bordo do Couraçado Delaware.

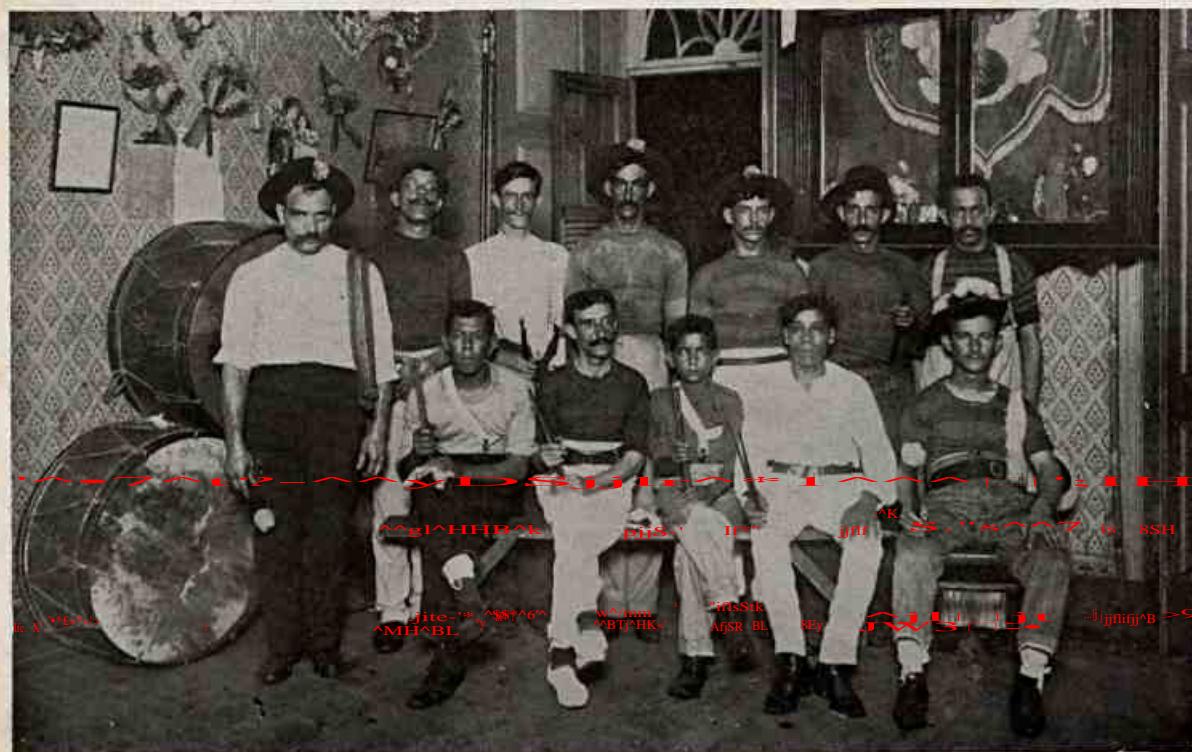
OS NOSSOS INDUSTRIAES

Viriato Bastos Schomaker

Dentre as pessoas que mais tem beneficiado a nossa lavoura podemos com a maxima justiça mencionar o Sr. Viriato Bastos Schomaker, cujo retrato estampamos nesta columna.

Moço ainda, natural da Bahia, o Sr. Schomaker impoz-se a golpes de incrivel actividade, ao meio industrial, pela fabricação e extensa propaganda do formicida que leva o seu nome e ao qual muitos de nossos patricios devem a salvação de suas lavouras.

Agora que o seu producto acaba de transpor as fronteiras de nossa patria ao norte e ao sul, ao norte pela sua introducção na Bolivia e na Columbia, ao sul, na Republica Argentina, agora que na Exposição internacional de Bruxelas acaba elle de ser considerado o melhor entre seus congeneres, daqui enviamos ao distincto conterraneo as nossas felicitações desejando a continuação de seus triumphos.

Couraçado Delaware fundeado na bahia de Guanabara.

Couraceiros do Inferno. — Directores e convidados.

Teimosos Carnavalescos. — Decanos do Zé Pereira.

CARNAVAL POLITICO

A Constituição garantida por Cerbero

Aspecto nocturno da Praça 11 de Junho por occasião de uma batalha de confetti.

CARTAS DE UM MATUTO

Seu Tiburcio, meu compade,
Quando esta ahi lhe chegá,
Ocês já tarão, na Côrte,
A's vorta co' o carnavá.
Este anno a influença
Já chegou inté pro cá;
As moça tão assanhada,
Tudo querendo brincá.

Tá por aqui um sujeito
(Não sei d'onde elle vem não)
Espaiando que este anno
Houve uma improhibição
De não se jogá entrudo,
Nem xiringa, nem limão,
E quem desobedecê
Póde é pará na prisão.

O povo aqui não gostaro
Ninguem ficou sastifeito,
Foi, entonce, o individio
(Veja as arte do sujeito!)
Disse que ia ensiná
Como é carnavá dereito,
Pro povo se adeverti
E brincá, mas doutro geito.

Ahi elle foi pro rancho,
Chamou argumas pessôa
E disse: "Entrudo decente
N'é xiringa nem canôa.
Eu trago aqui uns vidrinho,
Isto sim! que é coisa bôa!
Esguicha um'agua de cheiro,
Mas não móia; sécca atôa."

Ahi, compade, o sujeito
Tirou da caixa um vidrinho
Fechado das duas banda
Uma dellas co'um ferrinho.
O home apertou o ferro,
Espirrou um esguichinho;
Todos ficáro patéta,
Ninguem não via o furinho.

Ahi preguntaro elle:
— "Môço, quanto custa isso?
Será coisa do diabo?
Não será argum feitiço?"
— "Não! ocês póde comprá,
Não tem nenhum compromisso,
Custa, um cinco mirréis,
Mas vale; n'é desperdiço."

As môça, ahi vendo qu'elle
Queria era lucro grôsso,
Seguraro, umas pros braço,
Outras garraro o pescôço
E, com chapéo, roupa e tudo,
Merguiáro elle num pôço.
Coitado! Que banho em regra!
Tive inté pena do môço.

Credo! Que môças sem modo!
Que brincadeira estovada!
O pobre sahiu do banho
Vendendo azeite ás canada.
Não quiz sabê de negocio,
Não quiz sabê de mais nada,
Promptou as mala e de tarde
Metteu o macho na estrada.

De modos qu'inda este anno
O entrudo tá reinando.
Homes, muié, môços, véio,
Tá tudo doido, brincando.
Inté compade Juvencio,
Co'as perna bamba, arrastando,
Mette no meio das moça,
Co'a xiringa, xiringando.

Toda a parte onde ocê vai,
E' só laranja de chêro
E' balde, é bacias d'agua...
Isso leva o dia intêro.
Honte garraro o vigario
E foi tal o aguacêro
Qu' elle sahiu como um pinto.
Fulo, dando o desespêro.

— Aqui, ha cinco ou seis dia,
Se deu-se um caso, compade,
Que a noticia já correu,
Chegou inté na cidade.
Neste mundo ha muita coisa!
Exéste muita mardade!
Eu vou contá por miúdo
Pr'ocê vê qu' inflicidade.

O pobre do Zé-Vaqueiro
Tomou-se de uma paixão
Por aquella serigaita
Da Rosa, muié do João.
O certo é qu'ella deu corda,
(Eu não sei com quê tenção..)
E o Zé ficou pelos beiços.
Foi essa sua perdição.

Pra tê um pé pra vê ella,
Elle sociou co' o marido
Comprou um golpe de gado
(Uns oito ou dez bôi nutrido)
O João pr' incumbí da venda.
E o lucro pra sê partido;
Mas João não prestou as conta...
Ocê vae pondo sentido.

Zé-Vaqueiro chamou elle,
Disse: "João, nós semos socio,
Carecemos justá contas,
Proquê negocio é negocio.
Eu te acho home de bem
Sei qu'ocê n'é capadocio
Mas perciso vê meus cobre
Que eu não sou nenhum beocio."

O João deu muitas desculpa
Tinha disposto do gado
Mas não recebeu o cobre,
Proquê vendêra fiado.
Zé-Vaqueiro disse: "Bão!
Não foi isso o combinado;
Mas o qu' ocê fez tá feito.
Pode ficá socegado."

Havia rezão de aggravo?
Não. Mas João queria um pé
De tirá uma vingança,
Cabá co' a vida do Zé.
Fingiu viage pro sitio,
Mas não largou a muié,
E fez ella chamá elle
Pra i tomá um café.

O pobre do Zé-Vaqueiro,
Assim que teve a chamada,
Foi, entrou e abancou-se,
Sem desconfiá de nada.
Nisso, de trás de uma porta,
O João mais dois camarada
Salta no meio da sala
Co' a garrucha engatilhada.

Zé-Vaqueiro só falou:
— "Ah Rosa! Que traição!"
Despois, com toda corage,
Mostra o peito e fala: "João,
Fiz mal de tê confiança
Num assassino e ladrão;
Mas sei morrê! Vamo! Atira!
Atira no coração!"

João pucha o pinguello, atira,
Mas a garrucha negou.
Zé-Vaqueiro saltou nelle,
Ahi os dois se atracou,
Cada qual puxou sua faca;
Sangue que foi um horrô!
Dos camarada, um fugiu,
O outro pateteou.

A Rosa pôz-se a gritá
Que acudissem seu marido
Houve grande confusão
Todos fazia alarido.
Quando acudiro, era tarde,
Acharo os dois estendido:
O Zé tava agonisando,
O João já tinha morrido.

Eu tinha amizade ao Zé;
Elle era um rapaz tão bão!
Essa desgraceira toda
Me causou muita affrição.
Muitas lembrança da véia
Comade do coração
Que muito lhe quê e estima

THEREZA DA CONCEIÇÃO.

CARNAVAL POLITICO

O "Entravé"

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com *gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e soda caustica*, que são *irritantes da pelle*, e, por isso, estão sendo *abandonados* pelos *medicos modernos*. Além disso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Creação do Dr.

Eduardo França

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888

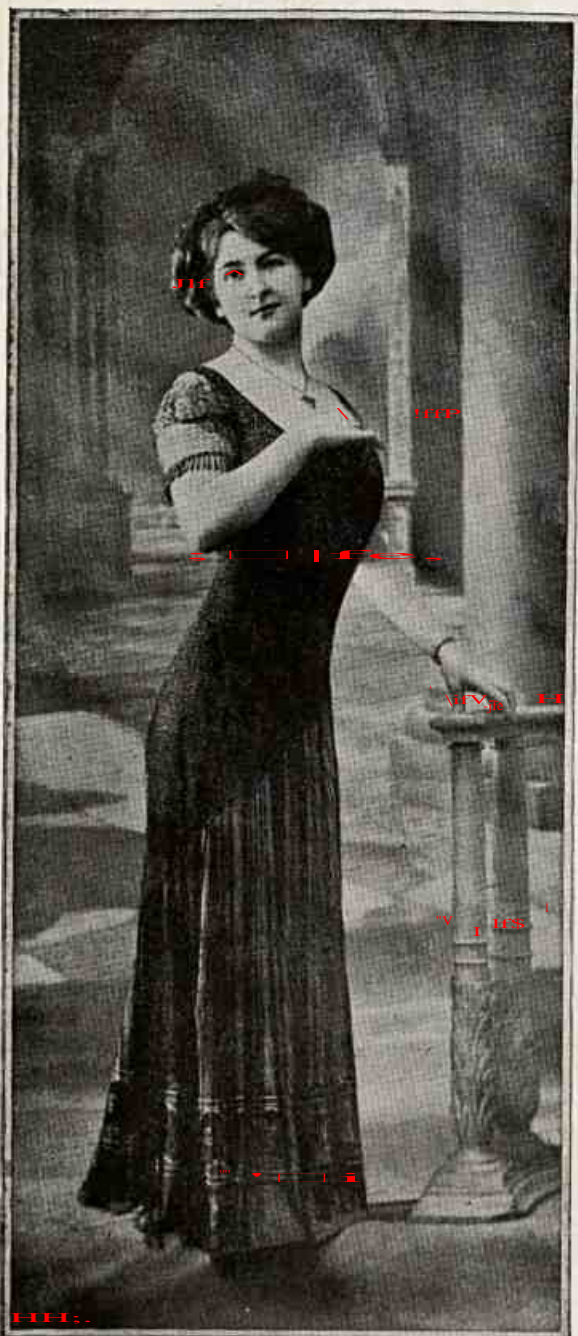
Remedio moderno, sem gorduras e sem potassa e nem soda caustica

Com um só vidro de «LUGOLINA» se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

É EFFICAZ

para evitar espinhas e borbulhas, da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc., etc.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. — 114, Rua dos Ourives, 114

O CARNAVAL E OS NOIVOS

Para os noivos é o carnaval uma festa ingrata e amarga. E' o tempo dos crueis arrufos, das brigas e dos sogrismos irritantes.

Emquanto toda a gente brinca e se diverte, os noivos e as noivas levam estes tres dias a murmurar palavras asperas, cortando ciumes, apresentando desculpas, etc.

Não ha para onde fugir.

Si os dois vêm para a cidade, juntinhos, amorosozinhos, com uma porção de "meu bem" p'ra cá, "meu bemzinho" p'ra lá, voltam para casa, si o noivo acompanha a noiva até a sua residencia, de cara amarrada, sem se fallarem e muito amargurados.

E tudo porque? Unicamente porque *elle* não gostou que *ella* tivesse correspondido com tanto affinco ao ataque a lança-perfumes de um moço qualquer, ou porque *ella* não gostou do enthusiasmo com que *elle* recebeu nos olhos um jacto de ether que uma moça qualquer, (uma *serigaita*, como são para as noivas todas as moças que lhes causam ciume), lhe atirou passando "e para damnar a enfatuada."

Todas as noivas são *enfatuadas* no conceito das outras moças.

E' muito raro um casal de noivos voltar de uma noite de carnaval sem estes azedumes.

Si ás vezes elles têm juizo e resolvem não vir á cidade, o azedume fica para o dia seguinte. O noivo, ao chegar á casa da sua querida, vae logo interpellado:

— Então, você hontem pintou, hein?

— Não, minha flôr. Fui direitinho para casa, dormir.

— Mas o meu primo disse que o viu parado na Avenida, com um lança-perfume na mão.

— Viu-me? Ah, o lança-perfume não era meu... E' intriga do primo.

— Ah, pilhei! Ninguem me disse nada, mas você confessou. Meu Deus, que mentiroso! Que desgraça! Você disse que ia para a casa! Ai! Ai!

E desanda a chorar.

O pobre do noivo não sabe o que fazer. Quer provar que não brincou, que esteve parado na Avenida esperando o bonde, que isto, que aquillo, etc., mas a *trahida*, a *desgraçada* não o ouve, chora, grita e ameaça desmaiar.

Como sempre acontece nestas solemnidades, a futura sogra intervém com *ether*.

E não ha nada peior do que uma intervenção sogral, mesmo das futuras.

XIXI MALMEQUER

UMA ALLEGORIA

Entre as allegorias carnavalescas que se exhibem este anno em Montevidéo, uma é particularmente grata ao nosso orgulho patriotico. Representa ella a figura brasileira de Gonçalves Dias tendo ás mãos um volume esfarrapado dos *Lusiadas* e calcada aos pés do bardo uruguayo Figueirôa, que levanta victoriosamente um volume do *D. Quixote*. Isso, com a maior verdade, symbolisa o idioma hespanhol, favorecido pela patriotica propaganda dos governos platinos, repellindo desses territorios e vencendo-a até dentro do Brasil, á lingua portugueza, de todo abandonada pelo desleixo e pela politiquice do governo sul-rio-grandense.

Desejando mais uma vez, com o seu conhecido desassombro, testemunhar o seu ardoroso enthusiasmo pelo insigne capitão-mór do seu partido, o sr. Figueiredo Batata mandou confeccionar uma chanteclaresca fantasia de Pinheiro Machado, metteu-se nella e, ao rouco som de um formidavel Zé-Pereira, filiando-se a um cordão de desconhecidos, sahio rua a fóra, pulando com a solemnidade agressiva de um gallo de rinha. A fantasia, por desventura do fantasiado, estava singular e impressionadoramente igual ao chefe sobre cuja garbosa imagem fôra talhada; estava de tal modo semelhante que o povo, julgando que o sr. Batata disfarçado em Pinheiro era o proprio Pinheiro, e querendo aproveitar as audacias só toleradas no Carnaval para se libertar de tão pezada crista, atirou-se contra aquelle pretendendo lynchar a este. O mascarado, diante de tão grave perigo, arrancou a caracterisação compromettedora e o povo reconhecendo o sr. Batata, achou que não valia a pena lynchal-o.

— Então foste convidado para fazer um bestialogico?

— E' verdade, no Club do Lage.

— E como te foste?

— Muito bem, na previsão dessa catastrophe eu tinha decorado um artigo do Gil Vidal — recitei-o.

O SEXO DOS MASCARADOS

— Homem ou mulher ?

E' o problema, o maximo problema, é a pergunta formulada a todo momento nos dias de carnaval, quando algum dominó elegante passa e dirige para o nosso lado um phrase pilherica qualquer, em falsete.

Nos clubs, principalmente, este problema é de um interesse capital: quantas vezes não se bestifica um rapaz diante de um mascara que o vem tirar para um maxixe, cheio de requebros e de pilherias, mas tão difficilmente reconhecivel que o pobre rapaz não se resolve a acceitar o convite com medo de dançar com um homem disposto a troçal-o?

— Homem ou mulher?

E' a pergunta que no *High-Life*, nos *Politicos*, nos *Tenentes*, etc., a gente ouve ao apparecimento de cada fantasia

E a falta de certeza no diagnostico do sexo dos mascaras tem causado dissabores e desapontamentos a innumeras pessoas. Basta citar alguns casos: uma vez no *High-Life* o meretissimo juiz Cicero Seabra cahiu num desenfreado maxixe com um dominó, ao qual acabou declarando amor á vista dos lindos olhos que lobrigara, e convidando para ceiar.

Só depois da ceia e do *champagne* foi que soube que o seu par do maxixe, o dominó que o enfeitiçara era o dr. Humberto Gottuzo. Imaginem a cara do meretissimo juiz!

Cousas identicas succederam com o dr. Feijó Junior que dançou nos *Tenentes* com o sr. Fonseca Hermes, cada qual fantasiado pensando que o outro era uma dama; com o Araujo Jorge que attrahido pela elegancia do João do Rio mettido num dominó azul dirigiu-lhe diversos galanteios, etc.

— Como estabelecer um meio seguro para evitar estes enganos fataes ? E' impossivel. E desde o dia em que se pudesse dizer ao certo o sexo de um mascara o carnaval perdia um dos seus principaes encantos.

O EXERCITO NA FRONTEIRA

Quartel typo de S. Vicente

Inferiores do 11.º de Infantaria aquartelado em S. Vicente

S. Vicente. O Quartel typo do 11.º Regimento do 11º Infantaria

O CÁES DO PORTO

O Cáes do Porto no Carnaval — Uma entrevista inesperada

Perpassam borbotões de povo. A cidade resplandece dentro da luz de todos os seus fócos illuminativos. Vamos aos trambolhões, levados pela multidão, cáe aqui, levanta lá, Avenida á fóra. De repente, quasi á porta da Castellões, vendo uma pessoa a quem com justiça prezamos — o Figueiredo Pimentel — fizemos finca-pé, resvalamos para a esquerda e desaprumamos o nosso fatigado corpo entre os seus braços descançados.

— Figueiredo !

— Perdão, o cavalheiro está enganado !

Olhamol-o. Era o Figueiredo. Teimamos.

— Não ! Tu és o Figueiredo, o Pimentel do *Binoculo*, o Fernão Pinto do Figueiredo Pimentel.

Mudo, o homem levou á mão á extremidade da barba em ponta, fez um movimento rapido e arrancando uma mascara igual a do grande smart, mostrou-nos a cara risonha e imberbe do Cáes do Porto.

— Tu !

— Eu !

Abraçamo-nos.

— Então abandonaste o porto e mergulhaste na troça ?

— E' verdade. Como isto me diverte. Vejo passar gente, mais gente, mais gente e considero com o maior orgulho que todo esse povaréo trabalha, e súa, e economisa e paga um imposto para que eu seja lindo, sólido e inutil.

— Tens razão, ó Cáes, esse povo é um idiota.

— Idiota não, justo. Eu lhe custei alguns contos, presto-lhe em cambio alguns serviços.

— Quaes ?

— Mostro-me aos estrangeiros como um prodigio de engenharia ; ostento a minha solidez para orgulho da nossa raça ; a minha inactividade symbolisa a marcha do progresso no Brasil e como ás vezes pachorrentamente recebo ás ilhargas algum naviosinho nacional represento tambem o nosso modo de trabalhar — moroso e seguro.

— Além de mandrião és loquaz.

— Naturalmente. Sou um cáes brasileiro, legitimamente brasileiro. Fosse eu argentino e o governo julgar-se-ia com o direito de perturbar o meu doce regimen do *deixa andar* ! Chamaria o meu tutor a contas, examinaria as regras a que estou submettido e não as achando razoaveis acharia meios de libertar-me da tutella.

— E no caso contrario ?

— No caso contrario entender-se-ia com as companhias de navegação de modo que eu fosse convenientemente aproveitado.

— Seria isso possivel ?

— Si não ha impossiveis para um simples mortal com mais forte razão não os ha para um governo, principalmente quando se trata de prestar a uma cidade um serviço que toda uma população reclama.

Vimos então que o Cáes do Porto é um legitimo brasileiro — não passa de um sonhador.

Deixamol-o !

Carnaval Politico

O povo agradecido

A UTILIDADE DO CARNAVAL

Evohé! A vida é um perpetuo carnaval.

As mascaras de todo o dia já estão muito conhecidas; os disfarces são permanentes. As barbas honradas de D. João de Castro que chegaram a ir para o prego andam hoje pregadas á cara de qualquer malandro que possúa uma duzia de patacas.

Feitas preliminarmente essas considerações philosophicas que o dia nos inspira, passemos a tratar de cousas menos sérias.

Com effeito, concidadãos, o que é a Republica? O governo do povo pelo povo dirão os sociologos republicanos. Casa de estudantes em que não ha uma cabeça pensante e dirigente, em que a falta de numerario faz com que todos gritem e ninguem tenha razão, dizem os sociologos monarchistas.

In medio virtus, como affirma o dr. Accioly, não o do Ceará, mas o do Gymnasio Bernardo Vasconcellos. Nem tanto ao mar nem tanto á terra, como diz o sr. ministro da Marinha. A republica é uma pandega, como diz o meu eminente correligionario senador Vasconcellos de Caroba. A republica é uma missa de defunto rico, como diz o Cardeal Arcoverde. A republica é um sujeito que se deixa morder sem protesto, como diz o dr. Rocha Alazão.

A' vista pois do exposto nos autos e tendo em consideração todas as opiniões acima, terminamos este artigo com um sonoro e profundo, declamado e convicto:

Viva o Carnaval! Viva a Republica! Vivôôô. Toque o hymno! Deo gratias! Siga o prestito!

A. Azeredo

Rio, 1911.

NÃO TEM EXEMPLO A RAPIDEZ COM QUE O "ODOL" CREOU FAMA EM TODA A PARTE DO MUDO.

Directores do C. C. Gruta dos Engeitados

Orchestra da Flor do Tinhorão

CARNAVAL POLITICO

CONSELHO MUNICIPAL

Quem manda aqui sou "nós"

THEATRO NACIONAL

Segundo ouvimos dizer o sr. General Prefeito vai mandar remover a camada de olvido que no Theatro Municipal está soterrando o theatro nacional.

O conselho superior de Bellas Artes deliberou que durante o Carnaval fique em exposição na Avenida Central o panno de bocca do Theatro Municipal.

— O vate Mucio está radiante. O carnaval tem posto em fóco a sua gloria de poeta.

— E' verdade. Quando os cordões cantam versos quebrados são sempre os delle.

A' passagem de um prestito:

— Que ignobil este carroção! E' incrivel que se exhibam cousas destas como arte!

— E' verdade. Esse carro é sordido. Até parece algum palacio de Botafogo.

DESASTRE

O Automovel 407 que na noite de 18 na Avenida Beira Mar arrancou duas arvores e derribou um poste da illuminação.

COMO NO BRAZIL

Um eminente brazileiro que está actualmente em Paris foi visitar Clemenceau e pedir as suas impressões sobre o nosso paiz.

Respondeu-lhe Clemenceau :

— Eu sempre ouvira dizer que a França tinha exercido uma grande influencia sobre o seu paiz; não a nego mas vejo que depois que sahi do ministerio o Brazil exerceu sobre a França uma influencia incomparavelmente superior a toda a que della recebeu em toda a sua vida de nação.

O brasileiro, lisongeado, perguntou :

— Em que se manifesta essa influencia?

— Nos costumes politicos.

— Não percebo.

— Veja, meu caro senhor, que aqui está tudo no regimen do "deixa andar, do deixa correr o marfim" como no Brazil.

— Eu sei de um emprego que te convinha.

— Qual ?

— Agora com a secca talvez o governo quizesse aproveitar os teus serviços mandando-te passar o dia na Tijuca, cuspindo na caixa d'agua para augmentar o abastecimento da cidade.

A QUEBRADEIRA E O CARNAVAL

Dizem por ahi que nós somos um povo sem vintem, que a miseria reina em todas as classes sociaes, que a carestia da vida nos fórça a labores continuos, e que tudo isto é a causa da tristeza e da macambuzice nacional.

Nunca vi tanta mentira junta.

E' agora nestes tres dias de pagodeira que é bom se ver a nossa quebradeira e a nossa macambuzice.

Não sei quem foi que lembrou ha dias um dicto do financeiro Joaquim Murtinho, ouvindo um pessimista que lhe viera falar na miseria publica, na beira do abysmo e em outras figuras de rethorica.

— Não existe tal miseria. E a prova é que os bondes de tostão vivem cheios!

E olhem que para o grande financeiro bastava o facto dos bondes de tostão andarem cheios para que elle negasse a existencia da miseria publica.

Imaginem si elle lançasse as vistas para a multidão que salta, grita, pula, berra e bolina nos dias de carnaval!

Veria em cada mão um lança-perfume, e o lança-perfume mais barato custa ahi uns tres mil réis. Si o facto de ter o povo um tostão para o bonde já diz alguma cousa, que não dirá ter este povo além do mais tres mil réis para o pagóde?

Estão desmoralisados os pessimistas, nós somos um povo feliz e abastado; estão desmoralisados os psychologos, nós somos um povo alegre, bulhento, gritador e.... bolinador.

— Então, reverendo, deixou a religião?

— Não, apenas a batina, durante o Carnaval.

— Tambem cáe na pandega?

— Oh! não. O chefe de policia querendo moralisar o Carnaval prohibio nos tres dias o uso da batina. Eis tudo.

— Vens dos *Tenentes*?

— Venho. Estou estafado. Dansei a noite inteira.

— Cahiste no maxixe?

— Não, só dansei aquella opera nacional, muito applaudida pelo Rodolpho Miranda, o *Candomblé* do Alberto Nepomuceno.

O "VEEDEE"

O Veedee como meio de adquirir e conservar a Belleza da Face e do Corpo

O valor da belleza em todas as edades. O velho dictado que reza que a "belleza só tem a profundidade da pelle„ é uma fabula antiquada, que já tem sobrevivido por muito tempo a fé que nelle se depositava no passado.

Hoje em dia a belleza é um diploma e um passaporte, não só para a mulher que deseja reinar na sociedade, mas tambem para aquella que, voluntariamente ou por necessidade imperiosa, tem que sahir ao mundo para dar batalha ao Fado e vencel-o.

E' possivel que não haja nenhuma "Estrada Real„ que conduza á riqueza ou ás lettras; porem sem duvida alguma que ha uma que leva ao poder, á popularidade e á distincção social: e esta é por meio do attractivo pessoal tão somente. As vestes de purpura e de arminho assentam naturalmente no bello, e a mulher que pretende achar uma carreira facil n'esta vida, deve lembrar-se que não é gasto em vão tempo ou cuidado algum, por maior que seja, que ella empregue no aperfeiçoamento de sua apparencia pessoal; porque o attractivo physico, resultado inevitavel da formosura perfeita, tem sobre as pessoas com quem vem a ficar em contacto uma influencia mais subtil do que a de qualquer outra força.

A belleza é o sceptro e o escudo da mulher. E' para ella o que a robustez e o animo são para o homem, e é uma especie de retribuição pela falta d estas qualidades, na "harmonia eterna da creação„.

Basta percorrer rapidamente as paginas da historia para provar que a belleza maneja uma arma que no passado influiu no destino das nações, e não obstante o senso commum pratico, de que tanto se jacta o seculo actual, a belleza é quem ainda governa entre nós.

Agente Geral para toda America do Sul: — BASTON GARRETT

DEPOSITARIOS GERAES NO BRASIL.

ORLANDO RANGEL & C. — Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

S. Paulo: Baruel & C., rua Direita n. 1 — *Porto Alegre:* J. A. Baptista Pereira, rua do Commercio n. 2-A — *Rio Grande:* Hallawell & C., Drogaria ingleza — *Curityba:* Kalckmann & C., Drogaria — *Campinas:* Casa Livro Azul — *Bahia:* Palacio de Crystal — *Pernambuco:* J. W. Medeiros & C., Livraria Franceza — *Pará:* Pharmacia Cesar Santos — *Manáos:* Drogaria Universal.

PEÇA-SE FOLHETO EXPLICATORIO N. 2

SYPHILIS

Molestias da pelle, Impureza do sangue, e Rheumatismo.

Curam-se radicalmente com a

Salsa de Hollanda

(Salsa, Caroba e Manacá)

Approvado na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

○ EM VIDROS ○
E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: Reparai a marca registrada

Marca Registrada

DEPOSITO GERAL:

Drogaria — ARAUJO FREITAS

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro

Em S. Paulo: BARUEL & COMP.

PERFUMERIE EXTRA FINE

T. JONES

23, Boulevard des Capucines

PARIS

NOUVEAUX PARFUMS:

Le Régent de France

Hymne au Soleil

parfum frais e persistant

La Fleur Merveilleuse

Flacon Vase Cristal, Décor Email. (Parfum suave et persistant

FLUIDE IATIF

amacia a pelle, embelleza a tez, faz desapparecer as rugas, espinhas, etc., empregado com a

Poudre Javénile

conserva-lhe uma frescura e uma belleza incomparaveis

AGENTES GERAES:

Lucas & C. — Rio de Janeiro

64 e 66, RUA S. JOSÉ, 64 e 66

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

17º Sorteio, em 16 de Janeiro de 1911

Pagamento de mais 40:000$000

Duas apolices sorteadas em 16 de Janeiro
Seis apolices sinistradas

Apolice n. 40.692, sorteada

«Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 16 de janeiro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 40.692 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1911.

EMILIO M. NAVA RIBEIRO.»

Apolices ns. 40.199 a 40.204, sinistradas

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1911.

Illmos. Snrs. Directores da Equitativa — Rio de Janeiro.

Illmos. Snrs.

Tendo na qualidade de procuradores bastantes do Sr. Pedro Teixeira Abrantes, recebido dessa Sociedade a importancia de trinta contos de réis, valor das apolices ns. 40.199 a 40.204, sinistradas pelo fallecimento da Exma. Sra. D. Josina Celestina Abrantes, é-nos grato patentear a VV. SS. o nosso agradecimento pela solicitude com que procederam na liquidação do referido seguro.

Repetidas vezes, como procuradores de clientes, temos tido a opportunidade de ver processadas liquidações dessa natureza e outras por parte da Equitativa, apreciando sempre a correcção e o rapido andamento nos negocios que se referem ao cumprimento de obrigações contrahidas por essa conceituada Sociedade.

Reiterando a VV. SS. nossos agradecimentos e os protestos de alta estima e consideração, somos com subido apreço,

De VV. SS. Attos. Veneradores e Obrs.

OLIVEIRA VALLE & C.

Apolice n. 50.182, sorteada

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1911.

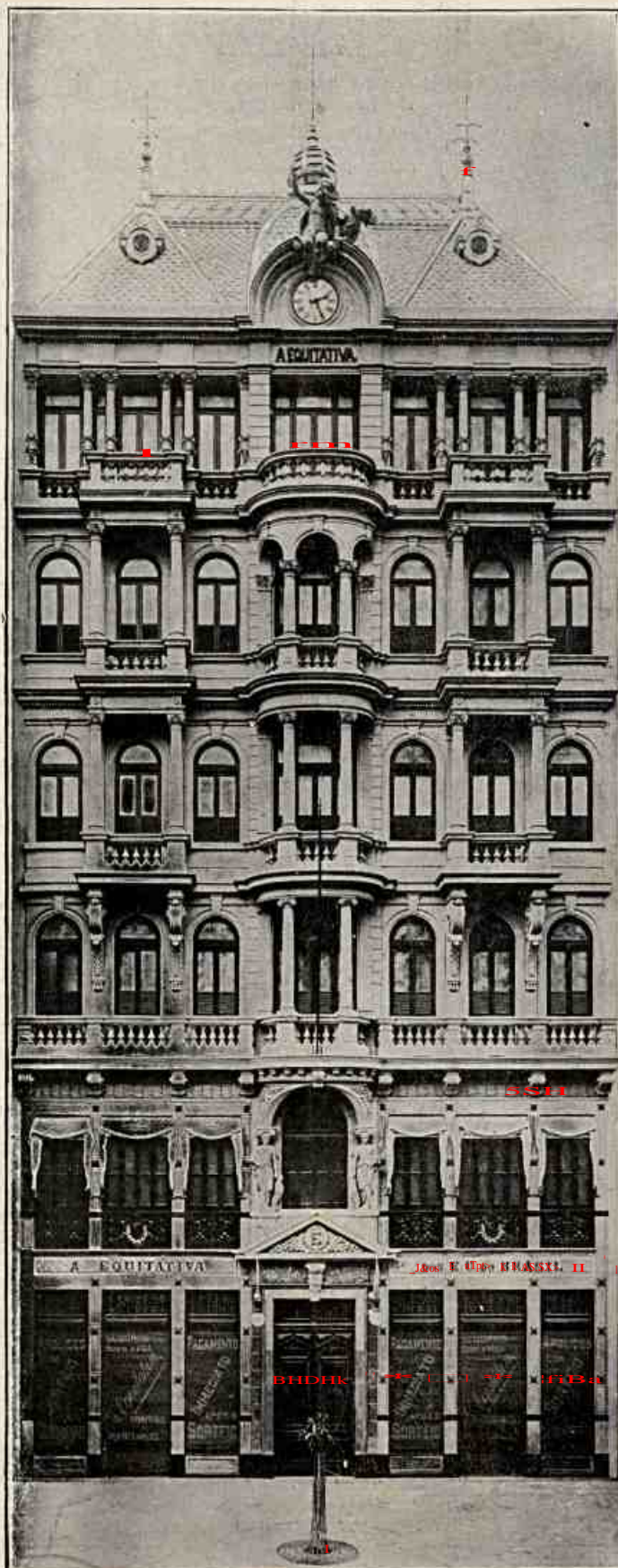
Illmo. Snr. Superitendente da Succursal da «Equitativa» — S. Paulo.

Ao receber das mãos de V. S. a quantia de 5:000$, proveniente do sorteio a que procedeu «A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil», em suas apolices no dia 16 do corrente, na qual foi contemplada a minha apolice sob n. 50.182, agradeço a V. S. a promptidão com que foi este pagamento effectuado e dou pela presente franco testemunho das vantagens offerecidas pela «Equitativa», pois, a apolice sorteada facultou-me receber *em dinheiro* o seu valor integral e continua em vigor com todos os direitos adquiridos e participando de todos os sorteios subsequentes.

Sou com a devida consideração, de V. S.

DR. JOAQUIM JOSÉ DA NOVA.

NOTA. — Montam a mais de 10.000.000$000 os pagamentos de apolices sinistradas resgatadas e sorteadas pela Equitativa, sendo que as sorteadas continuam em vigor, na fórma de seus respectivos contractos.

Peçam prospectos.

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

BICYCLETTE "STAR"

Da "Star Cycle Co." de Wolverhampton

BOA ESTRELLA

GRANDE MEDALHA ESPECIAL para resistencia, GRANDE CAMPEONATO ESCOSSEZ, 2 MEDALHAS ESPECIAES para subida de morro em 1909, GRANDE HANDICAP PROFISSIONAL e numerosas provas de resistencia e velocidade em 27 annos de experiencia.

A **Star** é uma bicyclette de luxo, 3 velocidades, roda livre, com 2 freios, lampada moderna, tympano, accessorios e caixa de movimento fechada

MODELOS PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA

A titulo de propaganda do Club de Bicyclettes "Star" A, a casa Standard entrega desde já a **Bicyclette Star** sem deposito algum, mediante apenas uma fiança de firma commercial d'esta praça

Unicos representantes desta notavel Bicyclette

A. CAMPOS & COMP.

Casa "STANDARD"

93, Rua do Ouvidor, 95

RIO DE JANEIRO